



DESENVOLVIMENTO LOCAL E SUSTENTABILIDADE EM PEQUENOS MUNICÍPIOS: O CASO DE PIRANGUINHO, MG

BERNARDES, Elizabete Aparecida

Estudante de Mestrado do Programa Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade
b_bitencourt@hotmail.com

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo

Professor do Programa de Mestrado Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade
carlospimenta@unifei.edu.br

472

RESUMO

Este trabalho estuda o tema do desenvolvimento sustentável, por meio de estudo de caso, especificamente sobre os discursos e a prática da administração municipal de Piranguinho, município de pequeno porte, no sul de Minas Gerais. Proposta desenvolvida a partir das entrevistas semiestruturadas realizadas com gestores públicos e autoridades municipais que trabalham o tema desenvolvimento e sustentabilidade, com recorte temporário de 2005 a 2014. Objetiva-se verificar a existência de projetos institucionais para o desenvolvimento sustentável com potencial de formar um conjunto articulado de práticas sustentáveis. Aponta-se que as perspectivas de incorporação de políticas públicas sustentáveis, além de não incorporar atores sociais no processo, demonstram incapacidade de apresentar aspecto integrador da transformação na organização urbanística.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Políticas Públicas de Desenvolvimento. Piranguinho.

ABSTRACT

This paper studies the issue of sustainable development, through case study, specifically by speeches and practice of Piranguinho's municipal administration, a small town in southern Minas Gerais. The proposal was developed from semi-structured interviews with public officials and local authorities who works with the theme, development and sustainability, with a temporary record from 2005 to 2014. The objective is to verify the existence of institutional projects for sustainable development with the potential to form an interconnected set sustainable practices. It is pointed out that the prospects of incorporating sustainability of public policies, and do not incorporate social actors in the process, demonstrate inability to provide integrative aspect of transformation in urban organization.

Key-words: Sustainable Development. Public Policy Development. Piranguinho.



INTRODUÇÃO¹

Este trabalho estuda o tema do desenvolvimento sustentável, por meio de estudo de caso, especificamente sobre os discursos e a prática da administração municipal de Piranguinho, município de pequeno porte, no sul de Minas Gerais.

O conceito de desenvolvimento, mediante a diversidade de visões, sejam elas positivistas que o aliam à ideia de crescimento econômico ou socialistas que destacam a qualidade de vida, demanda a necessidade de reflexão quando o ligamos ao conceito de sustentabilidade.

Refletir como esses fenômenos ocorrem ou são planejados em uma cidade pequena justificam as intencionalidades da pesquisa que ora se apresenta, objetivando-se verificar a existência de projetos institucionais para o desenvolvimento sustentável com potencial de formar um conjunto articulado de práticas sustentáveis.

Enfatiza-se que as discussões a respeito da temática desenvolvimento sustentável depara-se muitas vezes, segundo Marconatto et al (2013, p. 15) no embate entre os “antropocentros” que creem que a natureza existe para servir ao homem, defendendo a ideia de que crescimento dos mercados e avanços tecnológicos garantem a sustentabilidade e de outro lado, os “biocentros” que divulgam a ideia da necessidade da preservação dos recursos naturais sobre os sistemas econômicos. Eis a tensão que norteia os discursos dos gestores públicos entrevistados.

Dentro dessas perspectivas, a pesquisa foi desenvolvida a partir das entrevistas semiestruturadas realizadas com gestores públicos e autoridades municipais que trabalham o tema desenvolvimento e sustentabilidade, com recorte temporário de 2005 a 2014.

Parte-se da ideia de que o desenvolvimento sustentável proposto por uma cidade pequena se faz necessário quando se tem a urgência de tal concepção, pois evidencia a falta de planejamento em relação a esses instrumentos que permeiam políticas sustentáveis, o que caracteriza momentos de crises institucionais, sociais, econômicas e políticas, do ponto de vista do município.

Faz-se imprescindível um percurso teórico a respeito dos conceitos utilizados na pesquisa, dentro das visões históricas, sociológicas e antropológicas, além da compreensão de

¹ Pesquisa apresentada com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.



planejamento urbano, desenvolvimento e sustentabilidade, bem como as repercussões do poder local, em contraposição ou não à lógica globalizadora que se impõe de forma nada dialógica. Essas repercussões têm fundamentação nos campos ideológicos e políticos, campos esses férteis nas possibilidades de compreensão dos caminhos já trilhados. Levam-se em consideração as possibilidades de cidades pequenas realizarem um percurso diferenciado frente aos desafios do mundo contemporâneo.

A ideia inicial é de que há a possibilidade de se pensar o desenvolvimento local de uma forma diferenciada, tendo-se como pressuposto a qualidade de vida. Porém, é necessário compreender a visão da administração municipal, a esse respeito, assim como as atitudes direcionadas a esse fim.

474

DESENVOLVIMENTO LOCAL: EM QUESTÃO, O MUNICÍPIO DE PIRANGUINHO

A história registrada da ocupação do Sul de Minas, por ser fragmentada, nem sempre obedecendo a critérios científicos, baseando-se muitas vezes em relatos, sem uma busca por comprovação documental acaba por produzir lacunas, que só serão preenchidas com o tempo.

A cidade, local de estudo, tem em comum com as cidades vizinhas, a Serra da Mantiqueira que serve como uma barreira que, segundo Faria (2007, p. 142) “confina, separa, e surpreendentemente protege, em alguns pontos, o ambiente natural, por longos anos”. A história da região é, como também a de outras, única, portanto, precisa ser compreendida dentro de suas especificidades.

Devido às suas particularidades e à história recente, é possível que haja um movimento de reflexão e análise a respeito dos modelos de desenvolvimento implementados no município destacado.

As pequenas cidades são bastante diferenciadas entre si. Esse fator ocorre tanto pela própria diversidade da formação espacial do país, bem como pelos processos locais de cada espacialidade, pela atuação dos agentes sociais e do Estado e pelas particularidades sócio-culturais, assim como pela sua localização geográfica, suas condições de acessibilidade, bem como pela maior ou menor inserção dos lugares na economia globalizada, entre outros. (ALVES et al, 2009, p. 8)



Para que o equilíbrio seja possibilitado, tendo como fundamentação a sustentabilidade da vida, o bem-estar da população aliada aos novos paradigmas sociais contemporâneos, é importante que haja uma retomada de decisões e ações visando à posteridade, aliada à permanência da qualidade de vida e de relações intrínsecas ao desenvolvimento humano e ambiental.

A apropriação do solo de maneira particularizada, a sua importância para a sobrevivência de sociedades inteiras, seja para a produção de alimentos, garantia de moradia ou também para a proteção de civilizações, vem se mostrando como forma de estratificação social, garantindo a uns a propriedade, e a outros, a falta de possibilidade de uma vida digna. Percebe-se isso estudando a história do urbanismo, tendo-se aqui como referência o trabalho de Goitia (1992) e as implicações políticas do Planejamento Urbano, abordadas na obra de Souza (2008).

Também é posto em discussão o planejamento do desenvolvimento, suas bases de fundamentação e alternativas para novas concepções. Toda essa discussão é permeada pelas relações de poder, intimamente ligadas à concepção de espaço, de sua apropriação, utilização e posse.

Estas coisas, de que o governo deve se encarregar, são os homens, os recursos, os meios de subsistência, o território e suas fronteiras, com suas qualidades, clima, seca, fertilidade etc.; os homens em suas relações com outras coisas que são os costumes, os hábitos, as formas de agir e pensar etc. (FOUCAULT, 1979, p. 282).

Tendo em vista a região a ser estudada, há a possibilidade de se afirmar que o local apresenta a possibilidade de uma nova visão em relação ao desenvolvimento. A serra da Mantiqueira impõe magnitude, envolvendo as cidades num clima de aconchego e proteção. Esse clima muitas vezes é interpretado como fator de isolamento. Portanto, pode ser determinante para novas estruturas de desenvolvimento, tendo como foco a sustentabilidade, o bem-estar, a partir da valorização das características locais.

PODER LOCAL E DESENVOLVIMENTO

Torna-se pertinente a compreensão de que como se articula o poder local, tendo em vista os diversos atores políticos envolvidos nas decisões e pensar na possibilidade, segundo Maricato (2002, p.72), de “construir um espaço de participação social, que dê voz aos que



nunca a tiveram, que faça emergir os diferentes interesses sociais”, ela acrescenta ainda que “é uma tarefa difícil em um país de tradição autoritária como o Brasil, mas altamente transformadora”.

Dowbor (1994) destaca que “a questão do poder local está rapidamente emergindo para se tornar uma das questões fundamentais da nossa organização como sociedade”. Segundo o autor:

Hoje já não há dúvidas de que precisamos de mecanismos muito mais ativos de intervenção organizada para enfrentar os desequilíbrios herdados, envolvendo todos os atores sociais – Estado, empresa e sociedade civil – na luta por uma sociedade economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente sustentável (Dowbor, 1994, p.6).

Dentro das especificidades, necessário se faz devolver às cidades o seu protagonismo nas diversas esferas em que atuam, ou seja, nas várias instituições e também na sociedade civil (Castells e Borja, 1996), criando espaço de debate democrático (Maricato, 2002).

A construção do sujeito político passa pela compreensão de si como alguém capaz de criar e transformar as situações, que não se deixe transformar em simples espectador da História da formação da cidade, que afinal é fruto de seu trabalho. Tarefa nada fácil, principalmente quando se leva em conta a análise sobre o processo político para além das ações que repercutem em bem-estar da população, mas que vai além, ao proporcionar-lhe a melhoria na qualidade de sua reflexão política. É o avançar da mentalidade para além do “eu”, chegando a “nós”, sem os meandros da troca de favores ou de interesses particulares sobressaindo aos coletivos.

Nas lacunas deixadas pelos registros históricos convencionais, despontam atores diversos, mesmo não sendo reconhecidos oficialmente, participaram de maneira ativa dos vários processos. Estes são encontrados em jornais da época, semanários, arquivos da paróquia e na história oral.

Como é possível verificar, a história, apesar de ser contada na maioria das vezes, a partir do olhar masculino, dos que detêm o poder, seja no campo político ou religioso, é protagonizada por aqueles que por mais que se tenha tentado excluí-los, insistem em se fazerem presentes, como é o caso das mulheres, dos negros, índios, pobres e demais marginalizados da sociedade excludente.

Em Piranguinho essa realidade não foi diferente, as mulheres aparecem em diversos momentos e situações, como protagonistas de sua história que é a história do lugar. Tanto no



campo da educação, quanto na religião e na política, elas destacam-se. Renó, Lima e Passaro (2011) destacam que no período anterior à emancipação do Distrito:

[...] pode-se acompanhar o protagonismo das mulheres no campo da educação, atividade essa que dependia de ações políticas de convencimento, de apelos ao poder público, de uso da fala e da festa para chamar a atenção sobre as necessidades da escola e do povoado. A religião é percebida como elemento aglutinador e articulador de ações que deram forma à vida social local, pautando condutas, ritmando o tempo do trabalho e das festas, revelando a costumeira sintonia entre a autoridade religiosa e o poder local. O futebol foi a outra força mobilizadora, capaz de quebrar a rotina do pequeno distrito. [...] Diferentes atividades configuraram-se em lugares da prática política em seu sentido de ação para o bem-estar da comunidade (RENÓ et al, 2011, p. 72).

477

As práticas políticas são, desde o início, permeadas pela participação de pessoas que não concordam com a ideia de que apenas um grupo teria o privilégio de tomar as decisões, assim, nos diversos momentos da história do município é possível verificar a presença de atores, que à primeira vista não teriam a possibilidade de participarem de forma efetiva das diversas decisões.

PIRANGUINHO E A VISÃO DE DESENVOLVIMENTO: A questão do desenvolvimento e da sustentabilidade

Esta análise pretende descrever a visão de desenvolvimento presente na mentalidade de pessoas ligadas à administração pública em Piranguinho, na atualidade e em tempos anteriores. Para isso foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, que terão aqui, partes reproduzidas. Estas entrevistas foram filmadas e tiveram seus conteúdos totalmente transcritos posteriormente.

Para iniciar essa descrição é necessário que se compreenda qual a concepção de desenvolvimento que esses gestores têm e qual o seu entendimento em relação à ideia de sustentabilidade.

Entre as concepções desenvolvidas em meio às pessoas que estiveram ou estão na atualidade, como gestoras da administração pública, pode-se encontrar visões que não são bem delimitadas em relação ao tema desenvolvimento, que geralmente aparece aliado à ideia de crescimento econômico e às formas de se buscar um alinhamento com as visões já



pré-estabelecidas do mundo contemporâneo, visões essas que impõem às cidades um patamar ideal, que estaria no âmbito da urbanização, da industrialização, do crescimento comercial. Isso fica claro na fala de um dos entrevistados: “a gente liga desenvolvimento com riqueza, com geração de riqueza [...]”. Outro entrevistado afirma que “a gente tinha a ideia de que havia que preocupar um pouco com o crescimento da cidade, o crescimento econômico [...]”.

Portanto, à primeira vista tem-se a ideia de que desenvolvimento na visão dessas pessoas está diretamente ligado à criação de um distrito industrial, uma maneira de proporcionar empregos à população e gerar mais riquezas à cidade.

Ao mesmo tempo a preocupação com a qualidade de vida aparece como item essencial para que o desenvolvimento seja considerado pleno. Portanto, apesar de ser uma pequena cidade, ainda muito jovem, Piranguinho não possui especificamente, um planejamento que englobe as noções de desenvolvimento, nem mesmo a determinação de que modelo de desenvolvimento seria o ideal para o local. Há a reafirmação por parte dos gestores que as características do município não são próprias para a industrialização, tanto pela questão espacial, quanto devido à proximidade de polos considerados industriais, em Itajubá e Santa Rita do Sapucaí, cidades vizinhas.

Em relação à sustentabilidade, os entrevistados fazem a sua ligação à questão social, à valorização das pessoas, à qualidade de vida, bem como às sensações de “estar bem” ou “sentir-se bem” no local em que se vive. Acrescentam a isso a ideia de que esses parâmetros somente serão atingidos a partir do oferecimento de serviços públicos de qualidade destinados à população e a valorização da cultura local.

Para o ex-prefeito do município, que também foi entrevistado, o turismo aparece como uma opção ao desenvolvimento local e como forma de valorização do município, além de estar aliado à questão de sustentabilidade, aqui entendida como algo além da preservação da natureza, ou seja, a sustentabilidade aliada às melhores condições de vida. Para ele era necessário “ir formatando o município, ir preparando [...] pra ser um município que atraísse do ponto de vista turístico [...]”. E acrescenta:

Nós temos o potencial nesse sentido de eventos, de localização e outros aspectos, que falta ainda serem bem mais explorados, mas demos o início, demos o pontapé inicial e avançamos nesse sentido [...] esse desenvolvimento aí, na minha concepção, ele é sustentável nesse aspecto.



A esse respeito, Pimenta e Frugoli (2004) salientam que é interessante ver o turismo aliado ao desenvolvimento econômico, “para além de um modelo industrial e tecnológico”, pensamento esse que figura “na mentalidade dos homens públicos e no imaginário dos munícipes”. Portanto, o turismo pode ser apontado como uma forma de levar o município a uma nova forma de desenvolvimento, que não necessita da criação de indústrias ou de polos tecnológicos.

Outro aspecto que pode ser destacado nas falas dos entrevistados é a associação do desenvolvimento à capacidade de agregar e promover os diversos agentes sociais, no sentido de coletividade, de pensamento de cooperação entre eles.

PIRANGUINHO: A participação popular em questão

Entre os entrevistados ficou clara a ideia de que a participação popular nos processos decisórios é de suma importância, sendo por isso valorizada enquanto construtora de uma nova sociedade baseada em ideais democráticos.

A administração é caracterizada como colegiada, tendo-se como ponto de partida a tomada de decisões, que são feitas após discussões, defesa de pontos de vista diversos, análises das consequências. Por isso mesmo é defendida como a melhor forma de gerir as questões políticas no município. Uma das entrevistadas destaca que cada secretário tinha voz e vez nos processos de decisão e ainda reforça a ideia de que esta prática era reproduzida dentro de cada secretaria, ela afirma “a gente tinha vez, tinha voz e conseguia se fazer presente, sem dúvida, dentro de cada secretaria era essa dinâmica também que foi levada”.

Os entrevistados destacaram a forma colegiada de se fazer política de forma bastante positiva, o que de acordo com a opinião deles, imprimia e imprime um caráter democrático à administração, bem como ajuda na tomada de decisões, que sendo partilhada, ganha a força necessária para seu desfecho.

Essa forma de encarar a política é vista como um diferencial para o município que ganha um caráter mais democrático e participativo.

A formação dos funcionários da prefeitura, enquanto grupo também foi destacada como fato relevante e justificada através do argumento de que quando o grupo que estava na administração, por não fazer parte de um quadro permanente na instituição, saísse, teria seu



trabalho de coletividade em continuidade a partir dos funcionários concursados. A ideia de que a capacidade de tomar decisões em conjunto, dialogar, defender pontos de vista e assumir as responsabilidades pelo andamento dos diversos projetos permaneceria entre os que ficariam na instituição, porque têm um vínculo permanente com ela. Uma entrevistada reflete:

[...] a gente entendia que naquele momento a gente tava gerenciando a secretaria, mas que em algum momento a gente não estaria mais e as ideias e o que permeavam as diretrizes colocadas não podiam ir embora com a gente, elas tinham que permanecer com quem ficasse, então os secretários tinham também como obrigação, como item, como objetivo, formar pessoas que pudessem dar continuidade a esse modo de fazer, que a gente tava colocando. E um modo de fazer que passava por... Pela questão da participação, de ouvir, de dar sempre essa oportunidade.

480

Esse “jeito de fazer” política foi o ponto forte das duas últimas administrações (2005 – 2012), segundo os entrevistados, porque havia a preocupação com a participação de todo o grupo envolvido na administração, mas também estendia-se aos outros funcionários e à população como um todo. Segundo o ex-prefeito, um dos entrevistados:

[...] o tempo todo havia uma preocupação com o aspecto participativo, uma participação onde a gente chamava as pessoas para as diferentes reuniões, né? A gente tentava ser participativo dentro do gabinete, dentro das secretarias, dentro do conjunto dos cargos que faziam parte da equipe de trabalho do governo, e nós fazíamos especialmente o orçamento participativo, que foi aqui em Piranguinho uma inovação completa [...] penso que esse foi o diferencial, o como foi feito, com a participação e com a população, de forma colegiada e internamente.

Destaca-se nesse cenário, a participação popular a partir dos Orçamentos Participativos, realizados anualmente, convocando a população a decidir junto à administração quais obras devem ser privilegiadas no município, tendo-se como premissa que o município é pequeno, ficando por isso, limitado em algumas decisões. Os entrevistados destacaram o Orçamento Participativo como marca importante das administrações do ex-prefeito e do atual.

O Orçamento Participativo como “proposta, no sentido de valorização daquilo que o cidadão, que a população também pensa ou reivindica”, de acordo com um dos entrevistados, é um atributo que traz uma forma diferenciada de se fazer política, porém reclama que ainda não há “uma participação maciça” por parte da população e que a visão de quem participa desse tipo de atividade nem sempre é coletiva, há ainda um olhar individualizado por parte das pessoas em



suas reivindicações, quando se preocupam com problemas próximos e não os do município como um todo.

A participação popular foi ganhando qualidade com o tempo, à medida que as pessoas iam compreendendo os objetivos dos Orçamentos Participativos e percebendo a importância de se ter um olhar coletivo, mas também dentro das possibilidades que o município poderia oferecer. Um dos entrevistados destaca que o ganho foi além da atitude política, da participação, foi se estabelecendo um processo de formação, ele relata que:

A visão de conjunto, ela foi amadurecendo a cada orçamento [...] No primeiro orçamento, a coisa era muito própria, cada um via só o que estava à frente do seu bairro, até porque havia muitos problemas no começo, muita coisa a ser resolvida [...] as pessoas demandavam coisas muito próximas à sua realidade e algumas coisas que elas pediam que o município não tinha condição de atender em hipótese nenhuma [...] a questão da participação não estava só no ato político, participativo em relação ao orçamento em si, mas estava em todos os cantos [...]

A qualidade esperada é a que se relaciona à capacidade de se vivenciar o verdadeiro significado de comunidade, oportunizando às pessoas a experiência da empatia através da participação efetiva nos processos decisórios, isso abstraído como ganho social, pois garante o exercício da coletividade, da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo verificar a existência de projetos institucionais para o desenvolvimento de uma forma endógena, particularizada, se comparada aos padrões já estabelecidos histórica, social e culturalmente e se esses projetos teriam potencial de formar um conjunto articulado de práticas sustentáveis no município de Piranguinho, especificamente sobre os discursos e a prática da administração municipal, a partir de estudo de caso. O recorte temporário foi estabelecido entre os anos 2005 a 2014.

As entrevistas realizadas com os administradores e autoridades municipais que trabalham o tema desenvolvimento e sustentabilidade permitiu verificar que a visão deles a respeito do tema não é bem delimitada e aparece, na maior parte das vezes, enquanto sinônima de crescimento econômico e a busca por formas de alinhar-se às visões pré-estabelecidas do mundo capitalista contemporâneo.



Essa ideia de desenvolvimento alinha-se à premissa de que para desenvolver-se é necessário crescer economicamente, de forma a possibilitar a urbanização, a industrialização e o crescimento comercial. Portanto, essa forma de desenvolvimento não seria condizente com as características de um pequeno município, situado entre dois polos considerados industriais e tecnológicos (Santa Rita do Sapucaí e Itajubá, ambas situadas em Minas Gerais).

Essa lógica contraria a hipótese inicial do trabalho de que haveria a possibilidade de Piranguinho contrapor-se a esse tipo de desenvolvimento mais próximo do crescimento econômico, propondo novas formas de desenvolver-se aliando a sustentabilidade e a qualidade de vida como parâmetros para a plenitude do processo, com planejamento e organização, garantindo com isso uma urbanização mais eficiente e humana.

Fica claro na fala dos entrevistados que a qualidade de vida é característica primordial para que o desenvolvimento sustentável seja efetivado no município. Por isso, ficou evidenciado que há uma preocupação em relação à garantia de serviços públicos de qualidade, bem como a necessidade na manutenção das práticas que se mostram efetivas nesse sentido, como educação, saúde, obras e a coleta seletiva que foi implantada nesse período e tem se fortalecido.

Há um consenso entre esses administradores e autoridades municipais responsáveis por essa temática, que a participação popular é extremamente necessária para a criação e manutenção de políticas públicas eficientes que garantam o desenvolvimento sustentável no município, apesar de não haver uma sistematização delas.

Piranguinho é um município de pequeno porte, com uma população de 8.016 habitantes e por isso não tem a obrigação da criação de um plano diretor, que é indicado a municípios que tenham população acima de 20.000 habitantes. O município também não se enquadra em nenhum dos outros critérios que visam a sua obrigatoriedade. Porém, os administradores públicos salientam a importância da sistematização de políticas públicas que visem o desenvolvimento, avaliam, portanto, que há uma falha nesse sentido.

Eles preocupam-se com a falta de empregos oferecidos no município e com a identificação de cidade dormitório, julgam necessário encontrar uma forma de geração de riqueza que possibilite a transformação dessa realidade. Ao mesmo tempo admitem a dificuldade em mudar essa realidade, devido às particularidades locais.

Para Arrighi (1997), Sachs (2008), Morin e Kern (2005), a noção de desenvolvimento ultrapassa os parâmetros meramente numéricos e alcança níveis sociais, ambientais, territoriais,



econômicos e políticos. Esses conceitos estiveram, todo o tempo, atrelados à análise das respostas dos entrevistados, tendo em vista a necessidade de se determinar os diversos pontos de vista sobre o assunto, para que se chegasse ao conceito de desenvolvimento que a pesquisa trata. Portanto, foi importante fortalecer o lugar do pesquisador, sua capacidade de análise e a percepção de que desenvolvimento cada pessoa estaria se referindo.

A pesquisa de campo possibilitou a verificação de que em Piranguinho a participação social nas decisões políticas tem sido praticada como forma de democratização do poder instituído e o processo de formação dos cidadãos enquanto atores no processo também tem ganhado destaque, nas últimas administrações públicas. Maricato (2002) defende a ideia da participação social, que entre seus principais objetivos, destaca que é necessário dar “voz aos que nunca a tiveram”, fazendo com que surjam aí, os diferentes interesses sociais.

Todos os entrevistados destacaram a importância do Orçamento Participativo e da administração colegiada, que privilegiam a participação e o envolvimento nos processos políticos de decisões.

Através da pesquisa também se pode perceber que esse processo não é tranquilo, pois à primeira vista, há um interesse por parte da população, em particularizar as questões que deveriam permanecer no campo mais amplo, ou seja, o que engloba a sociedade como um todo, tendo em vista os interesses da coletividade.

Romper com a lógica capitalista é caminho pouco provável, nem está entre os interesses dos administradores municipais, que na verdade, pensam numa adequação ao sistema, mesmo quando se tem o discurso e a prática voltados para uma sociedade mais igualitária e participativa.

Portanto, apesar dos requisitos caracterizados no início da pesquisa em relação à extensão territorial e idade cronológica de emancipação política do município, a preocupação política não está voltada para novas formas de desenvolvimento, com características próprias, o que seria uma forma de fortalecimento local ou de apresentação de uma forma de diferenciada de desenvolvimento frente à lógica globalizadora do mundo contemporâneo.

Destaca-se como fator importante na concepção dos administradores atuais e também dos anteriores, o grande número de loteamentos privados em pleno desenvolvimento em Piranguinho. Para eles, esses loteamentos representam expansão urbana, que possibilitará a ascensão do município no quesito desenvolvimento. Pois esse estaria atrelado ao aumento de



moradias e até mesmo populacional, tornando-se um fator a mais para atrair novos moradores para a cidade.

Não há, portanto, uma discussão crítica a respeito da especulação imobiliária que tem provocado ou aumento abusivo dos valores de venda de lotes, casas ou os preços de aluguéis.

Além disso, essa expansão urbana é vista positivamente, pois de acordo com a interpretação desses gestores, Piranguinho oferece boa qualidade de vida e isso tem atraído a vinda de novos moradores para a cidade.

O turismo, visto como alternativa para o desenvolvimento além do industrial é uma alternativa ainda em processo de adequação e expansão, tendo festas populares como o Carnaval e a Festa do Maior Pé de Moleque do Mundo como “carros-chefes” e ainda o turismo de aventura. Esse processo foi iniciado e pela análise dos entrevistados, precisa ser ampliado.

Aponta-se que as perspectivas de incorporação de políticas públicas sustentáveis, além de não envolverem atores sociais no processo, demonstram incapacidade de apresentar aspecto integrador da transformação na organização urbanística.

REFERÊNCIAS

ALVES, Priscilla; MELO, Nágela Aparecida de; SOARES, Beatriz Ribeiro. *Cidades da Microrregião de Catalão (GO): Reflexões sobre os municípios de Corumbaíba e Ouvidor (GO)*. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/view/3942/2936>

Acessado em 01/11/2012.

ARRIGHI, Giovanni. *A ilusão do desenvolvimento*. 6ª Ed, Petrópolis: Vozes, 1997.

CASTELLS, Manuel e BORJA, Jordi. *As cidades como atores políticos*. São Paulo, Novos Estudos CEBRAP nº45, julho/1996. pp.152-166.

DOWBOR, Ladislau. *O que é poder local?* São Paulo, Brasiliense, 1994.

DOWBOR, Ladislau. *Da Globalização ao Poder Local: a nova hierarquia dos espaços*. Revista Pesquisa e Debate, PUC – SP, vol. 7, nº 1, 1996.

FARIA, Helena Mendonça. *Alto e Médio Sapucaí: cenários para o planejamento ambiental*. São Paulo, 2007. Tese (Doutorado – Área de Concentração: Paisagem e Ambiente). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.



GOITIA, Fernando Chueca. *Breve história o Urbanismo*. Lisboa-Portugal: Editora Presença, 1992. (Introdução- Lição 1).

MARCONATTO, Diego A. Bittencourt, et al. *Saindo da trincheira do desenvolvimento sustentável: uma nova perspectiva para a análise e a decisão em sustentabilidade*. Revista de Administração Mackenzie, 2013, vol. 14 (1), p. 15.

MARICATO, Ermínia. *Brasil, cidades – alternativas para a crise urbana*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MORIN, Edgar; KERN, Anne Brigitte. *Terra-Pátria*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

RENÓ, Zaluar Martins; LIMA, Rosana Meire; Passaro, Rosimeyre Maria dos Santos. *Piranguinho: tempos e lugares da cidadania*. Vol. II. Itajubá, 2011.

RODRIGUES, Jorge Luiz Knupp (org.). *Turismo o negócio do novo milênio*. Taubaté – SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004.

SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. *Cidade: Lugar e Geografia da Existência*. Disponível em:
http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/pdfs/GEOGRAFIA_DA_EXISTENCIA_TEXTO_MARIA_ADELIA.pdf [Acessado em 15/01/2013].